

AVÓS E MIGRAÇÃO: RAÍZES E IDENTIDADE

Organização: Manuela Marujo

FICHA TÉCNICA:

Título: Avós e Migração: Raízes e Identidade

Organização: Manuela Marujo

Design: Mafalda Silva e Jamie Iria

Execução Gráfica: Creative 7 inc

Tiragem: 500 exemplares

ISBN: 978-0-9690025-2-9

Edição: University of Toronto, Department of Spanish and
Portuguese/Friends of Portuguese Studies

91 Charles Street West #208

Toronto, Ontario M5S 1K7

www.chass.utoronto.ca-spanishportuguese

Índice

Agradecimentos.....	5
Prefácio.....	11
Baker, Katharine F. A tale of two grandchildren: the quest for my hidden Azorean heritage.....	15
Baptista, Aida Prisioneiros de uma moldura: a subversão dos afectos em <i>Sorriso por Dentro da Noite</i> , de Adelaide Freitas	25
Boschilia, Roseli Memória, património e identidade: imigração e narrativas familiares.....	33
Caminha, Paulo Ricardo Bruxas – Medo e Fascínio	43
Castanho, Graça As avós e os avós nos manuais de leitura do 1º Ciclo Básico em Portugal.....	53
Dodman, Maria João As nossas avós açorianas: histórias, crenças, superstições.....	73
Favaro, Cleci Eulália Entre a realidade e o desencanto: histórias de vida de avós de origem étnica italiana no sul do Brasil	81
Ferreira, José Pedro Mulheres, escrita e memória em <i>My Darling Dead Ones</i>	89
Lima, Maria Teresa Reencontrar a vinha dos avós.....	101
Marujo, Manuela Arco-íris de memórias: vozes de netos no Canadá multicultural.....	111
Merizio, Vilca Marlene As vozes das minhas avós sempre foram minha canção	119
Ribeiro, Isaura C.P. & Lalandia, M. Margarida S.N. “Raízes/Roots”: projecto multimédia educativa sobre histórias e tradições	129
das gentes dos Açores	
Sebastião, Isabel Santos A relação entre (bis)avós e (bis)netos: à distância de uma carta.....	137
Sousa, Osmarina Roda da vida.....	147
Valle, Gina Stories of strong, wise women	157

AS AVÓS E OS AVÔS NOS MANUAIS DE LEITURA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL

Graça Castanho¹

Introdução

Este trabalho visa divulgar uma investigação realizada em 2007, na área do estudo do género, cujos objectivos foram os seguintes:

- Analisar o tratamento dado às avós e aos avôs, nos manuais de leitura do 1º ciclo, quer a nível verbal quer a nível icónico.
- Concluir da adequação ou não desse mesmo tratamento, tendo por base o referencial dos valores contemporâneos.
- Sugerir boas práticas para uma correcta exploração da temática das avós e dos avôs nos manuais escolares.

Porque o título deste ensaio nos remete para três vectores distintos (as avós e os avôs; os manuais de leitura do 1º ciclo; e o país onde o estudo foi realizado - Portugal), começaremos por contextualizar cada um destes aspectos para que a nossa opção por esta temática fique o mais esclarecida possível.

Em primeiro lugar, importa responder à seguinte questão: Porquê uma investigação dedicada às avós e aos avôs? A literatura das áreas da psicologia, sociologia e educação tem vindo a atestar a importância cada vez maior destes sujeitos na transmissão da cultura e no aprofundamento do sentido de pertença familiar e social junto dos netos e das netas. Para além destas dimensões, os autores têm defendido que as avós e os avôs desempenham, nas sociedades actuais, um papel preponderante ao nível da segurança e do crescimento harmonioso dos mais novos, bem como ao nível da ajuda financeira às novas famílias e do apoio às actividades escolares e extracurriculares.

Segundo uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília, que colocou em confronto 74 adolescentes entre 12 a 19 anos e seus avôs e avós, a ideia de que estes indivíduos *“atrapalham a educação dos netos com paporicos e regras mais*

¹ Professora da Universidade dos Açores, Departamento de Ciências de Educação.

frouxas está cada vez mais ultrapassada. No início do século XXI, os idosos passaram a ter uma participação mais ativa na educação e no sustento das crianças. Eles dão conselhos, estabelecem limites e até participam das reuniões escolares” (Revista online Mente e Cérebro).

É igualmente importante recordar, tal como escreve António Coimbra de Matos, no prefácio à obra *Os Avós nos Dias de Hoje* (2006), que *“o intercâmbio vivo entre netos, pais e avós, muito ao invés de criar uma geração “sandwich” – a dos pais – como alguns temeram e supuseram, construiu, sim, uma adultícia média menos arrogante, menos controladora e menos poderosa. O poder é agora mais transversal e a sua distribuição menos hierarquizada. Os pais já não são ‘leões’; os filhos ‘ratinhos’; e os avós ‘dinossáurios’. São todos gente: inteligente, decidida e capaz. Já não é a cadeia de comando, mas a complementaridade da decisão convencional. Os avós lúcidos e generosos querem um mundo vivível para os netos que amam e admiram”.*

Em busca de razões para estas mudanças, Lídia Rego, num site que pretende ser um guia da família, recorda que *“mudanças como a emancipação e inserção das mulheres no mercado de trabalho, as novas dificuldades económicas dos novos casais, a lotação, escassez e encarecimento de espaços seguros onde as crianças possam ficar quando os pais trabalham (e quando somam horas extraordinárias e turnos irregulares a esse trabalho), a redução das famílias numerosas e alterações nas estruturas familiares, solicitam aos avós que abdicassem da sua calma reforma a dois e passassem a assumir um papel mais activo”.*

Na tentativa de responder cabalmente à pergunta lançada no início deste ensaio - porquê uma investigação dedicada às avós e aos avôs? - importa, ainda, explicar que, no decorrer deste trabalho, optaremos pela diferenciação de género (as avós e os avôs) porquanto sabemos que os papéis sociais atribuídos àquelas e a estes não são os mesmos, como também não são iguais as representações simbólicas ao nível verbal e icónico. Por exigência metodológica, decorrente da matéria da nossa investigação, houve necessidade de fazer a destrição entre o género masculino e o género feminino. De referir também que foi nossa intenção sensibilizar os leitores para a imprecisão do vocábulo frequentemente usado para representar ambos os géneros - os avós - o qual, apesar de fugir à regra que rege a formação do plural em língua portuguesa, continua a discriminar o elemento feminino ao formar o plural universal a partir do substantivo feminino avós, ao qual se antepõe o artigo masculino “os”. Artimanha linguística sexista que encontra sempre maneira de subjugar o feminino ao masculino, criando confusão nos ouvintes e leitores. Quando, nos textos dos manuais, se fala dos avós não sabemos se tal expressão se reporta a um avô e a uma avó ou se aos dois avôs que qualquer criança tem. Só

mesmo o contexto, ou uma boa dose de imaginação, nos poderá ajudar a esclarecer alguma dúvida que possa surgir.

A segunda pergunta que nos propomos esclarecer prende-se com os recursos usados para o levantamento da matéria em estudo - os manuais de língua portuguesa do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em análise estiveram catorze manuais de língua portuguesa do 1º ao 4º ano de escolaridade, publicados entre 1995 e 2006 (cf. Bibliografia). Interessou-nos sobremaneira esta fonte primária porquanto estes manuais continuam a ser, no nosso país, materiais pedagógico-didáticos de elevada relevância no processo de ensino. Os seus textos, para além de estarem ao serviço da mestria da leitura e da escrita, servem também para fazer chegar até junto da população estudantil mensagens veiculadoras de valores e princípios enraizados na mentalidade vigente e, por conseguinte, valorizados socialmente. Neste sentido, os manuais escolares contribuem para o desenvolvimento cognitivo, moral, psicológico e social das gerações mais novas e constituem, na educação dos nossos dias, referências para a formação da pessoa adulta de amanhã.

O terceiro ponto que merece a nossa discussão, ainda antes de entrarmos na problemática em apreço, prende-se com o espaço geográfico onde os referidos manuais estão a ser usados - Portugal. Não é de todo despreciando esta particularidade. Basta-nos recordar que a problemática do sexismo na escola em geral e nos manuais em particular tem sido apontada como um problema a debelar urgentemente sob pena de os manuais perpetuarem comportamentos, atitudes e concepções desfazados da realidade actual que se quer interventiva, activa e paritária.

Em Portugal, a questão da conquista da igualdade de direitos e de oportunidades não passa da teoria, começando pela instituição escolar, onde a transmissão dos saberes não é individualizada nas especificidades da população estudantil, sobretudo na sua condição feminina ou masculina. Nas escolas perpetuam-se estereótipos e mentalidades em perfeita dissonância com as orientações internacionais em matéria de paridade entre os sexos, transformando o espaço escolar num mundo de desigualdades.

A Constituição Portuguesa, nos seus artigos 73 e 74, consagra o direito à Educação, à Cultura e ao Ensino de todos os cidadãos portugueses, enquanto a Lei de Bases do Sistema Educativo estabelece a igualdade de oportunidades para todos e propõe a eliminação de qualquer tipo de discriminação segundo o sexo ou o género.

Em consequência destas peças legislativas e da respectiva aplicação, seria de supor que a escola, em Portugal, passasse a ser um local onde os estereótipos de género e de linguagem fossem completamente abolidos. Os investigadores dos Estudos de Género interrogam-se, contudo, sobre as condições em que a educação

é oferecida e concluem que nos encontramos longe da igualdade de géneros ou da coeducação. Para os indivíduos que frequentam as escolas, estas nem sempre são espaços de crescimento e formação harmoniosos, num clima de igualdade, de respeito e de paridade entre os géneros.

Ora, assim sendo, é importante conhecer as mensagens que os manuais transmitem acerca dos idosos, de modo especial dos avôs e das avós, numa altura em que, como já referimos, estes indivíduos são fulcrais para a educação e desenvolvimento emocional e social das gerações mais novas.

A presença das avós e dos avôs nos manuais

A fim de concluirmos acerca da presença das avós e dos avôs nos manuais escolares do 1º Ciclo de Ensino Básico, procedemos ao levantamento e contagem das ocorrências dos vocábulos relativos aos universos relacionais apresentados à população leitora. Neste sentido, foi nossa preocupação analisar quais os sujeitos que nos textos integram com as crianças em elos de parentesco ou amizade, a saber pais, mães, avós, avôs, amigos, amigas, tios, tias, primos, primas, etc. para podermos concluir do lugar ocupado pelos avôs e pelas avós. Este exercício permitiu-nos concluir que em termos de frequência o vocábulo mãe ocupa um honroso primeiro lugar, seguido da palavra pai, avô, amigo, amigos, avó, irmão, pais, irmãos, amiga, filho, filhos, filha, etc. (cf. Quadro 1).

Quadro 1 - Frequência dos Vocábulos Relacionados com Graus de Parentesco ou Amizade nos Manuais de Língua Portuguesa do 1º Ciclo

Vocábulo	Palavra Alternativa 1	Palavra Alternativa 2	Total das Ocorrências
Mãe - 241	Mãezinha - 4	Mamã - 23	268
Pai - 124	Paizinho - 1	Papá - 8	133
Avô - 97	Avozinho - 1	-	98
Amigo - 92	-	-	92
Amigos - 90	-	-	90
Avó - 88	Avozinha - 4	Mamã Velha - 3	88
Irmão - 41	Mano - 7	-	48
Tia - 44	-	-	44
Pais - 41	-	-	41
Irmãos - 38	-	-	38
Amiga - 35	-	-	35
Tio - 30	-	-	30
Irmã - 16	Mana - 4	-	20

Avós - 13	-	-	13
Amigas - 8	-	-	8
Prima - 8	-	-	8
Primo - 6	-	-	6
Madrinha - 4	-	-	4
Padrinho - 3	-	-	3
Primos - 3	-	-	3
Mães - 3	-	-	3
Padrinhos - 1	-	-	1
Madrinhas - 1	-	-	1
Tias - 1	-	-	1

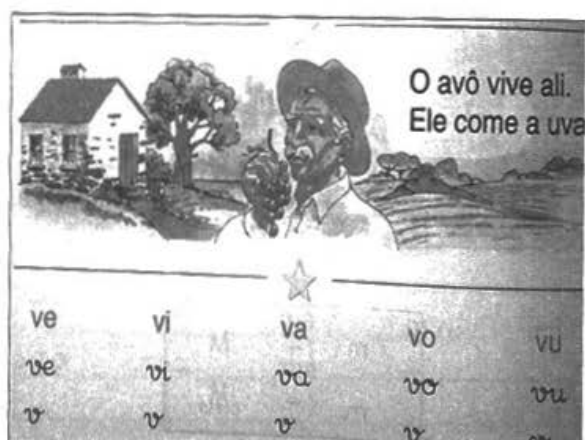
Se ao invés desta apresentação por vocábulo, definido em gênero e número, combinarmos as palavras por campos semânticos, concluímos que os progenitores continuam a ganhar destaque, seguidos dos amigos, dos avós, dos irmãos, dos tios, dos primos e dos padrinhos, conforme se pode verificar no Quadro 2.

Quadro 2 - Frequência das Relações de Parentesco e de Amizade por Campos Semânticos nos Manuais de Língua Portuguesa do 1º Ciclo

Campos Semânticos	Frequência
Pais (pai, paizinho, papá, mãe, mamã, mãezinha, pais e mães)	445
Amigos (amigo, amiga, amigos e amigas)	225
Avós (avô, avozinho, avó, avózinha, mamã-velha)	199
Irmãos (irmão, mano, irmã, mano, irmãos)	106
Tios (tio, tia, tias)	75
Primos (primo, prima, primos, primas)	17
Padrinhos (padrinho, madrinha, padrinhos, madrinhas)	9

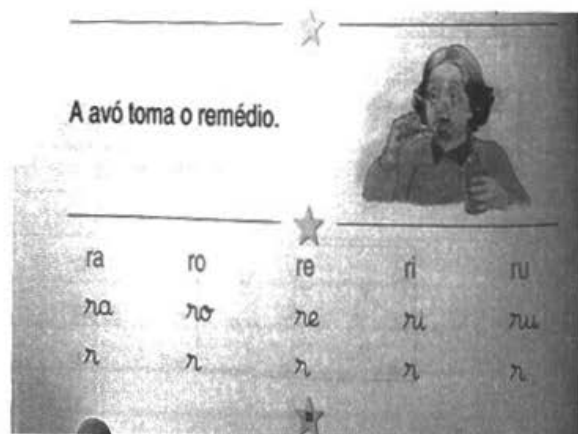
Não obstante o número considerável de ocorrências de vocábulos ligados às avós e aos avós, a verdade é que os textos que, nos manuais escolares, retratam esta franja populacional, com o cuidado e a dignidade que o tema exige actualmente, são poucos, uma vez que a maior incidência das referidas palavras surge nos manuais do 1º ano de escolaridade, ao serviço do ensino/aprendizagem da alfabetização (ensino de letras, sílabas ou palavras). Assim sendo, as palavras avô, avó e avós encontram-se, na generalidade das vezes, isoladas ou em frases muito rudimentares, conforme nos mostram os Textos 1 e 2.

Texto 1



In *O Jogo das Palavras 1º Ano* (1995, pag. 30).

Texto 2

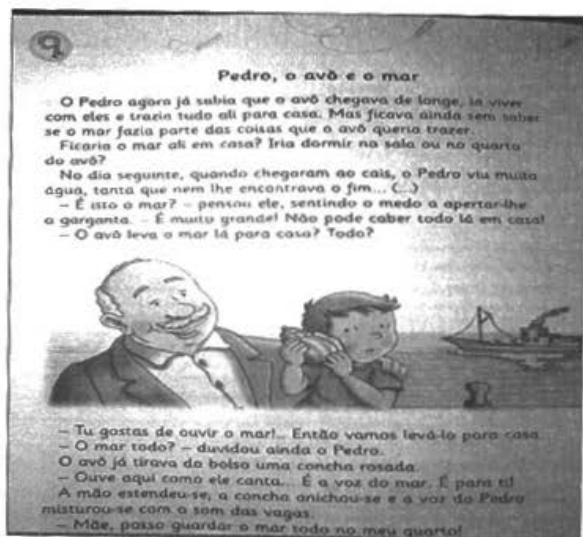


In *O Jogo das Palavras 1º Ano* (1995, pag. 32)

Nos manuais dos anos posteriores, começa-se a assistir a textos sobre a avó e o avô ou sobre os avós (gênero masculino e feminino em conjunto) mais elaborados do ponto de vista sintático e semântico. As expressões em apreço surgem mais contextualizadas, apesar da utilização ser, na generalidade dos casos, circunstancial, ou seja, os idosos vão surgindo a propósito de outros assuntos.

No Texto 3, a vinda do avô de longe, para co-habitar com o neto e sua família nuclear, é o mote para a situação misteriosa vivida pela criança. Através do búbio que o avô lhe ofereceu, a criança concentrou o mar no seu quarto de dormir.

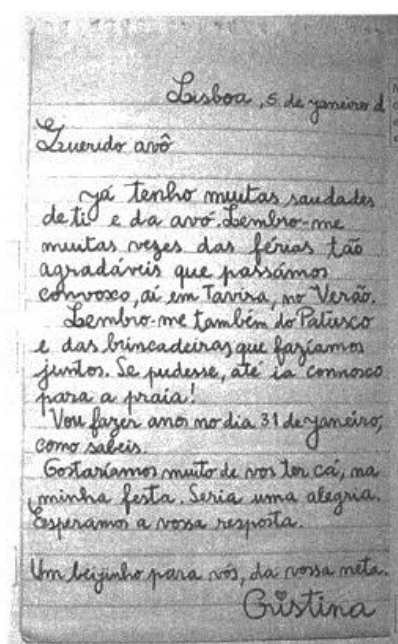
Texto 3



In *Eu e o Bambi Língua Portuguesa 2º Ano*
(2004, pag. 140)

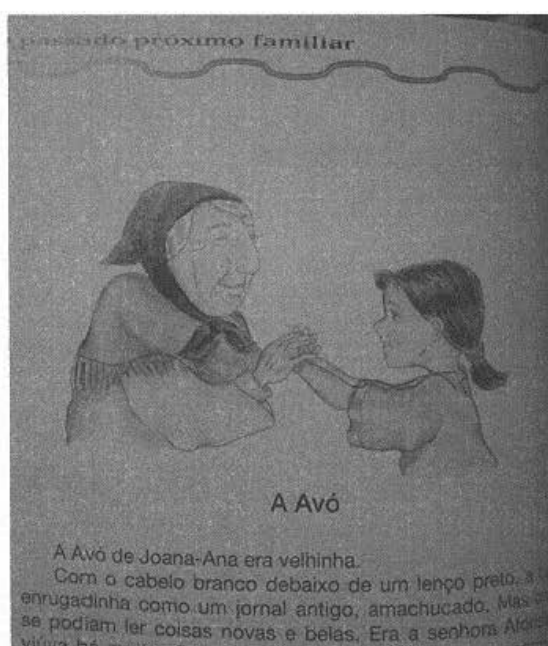
Muito poucos são os textos de maior dimensão que se dedicam em exclusivo, de forma intencional, a esta temática. Do conjunto dos catorze manuais analisados apenas encontramos cinco textos que falam de forma inequívoca destes idosos. Os Textos 4 e 5 ilustram duas dessas situações:

Texto 4



In Caminhos Língua Portuguesa 3º
 Ano (2005, pag. 68)

Texto 5



In O Encanto da Leitura Língua Portuguesa 2º
 Ano (1996, pag.36)

O que dizem os textos sobre os avôs e as avós

Feito o levantamento das mensagens encontradas a propósito da avó encontramos um corpus interessante que nos permitirá, mais tarde, retirar algumas ilações. As frases apresentadas pelos autores dos textos remetem-nos para as seguintes ideias ou situações:

- A avó trata a ferida.
- A avó ajuda.
- O leque de seda é da avó.
- A avó ouviu a neta tocar piano e o neto violino.
- Uma perua picou o dedo à neta. A avó lavou o dedo da neta.
- A neta dá o véu à avó.
- A avó dá o ovo ao neto.

- É a roca da avó Rita.
- A avó cose um botão.
- A avó cose um casaco.
- A avó toma o remédio.
- A avó saúda a neta e vice-versa (Olá Anita! Olá avó!)
- A avó vai à Sé.
- A neta levou o búzio à avó.
- A avó beijou a neta.
- A avó lava a roupa.
- A avó lava a loiça.
- A neta vai à quinta da avó. Lá há coisas lindas de se ver.
- A avó dá uma fatia de bolo a cada neto.
- A avó não sabia ler.
- A avó fez as meias de lã para o professor e para todos os meninos da escola.
- A avó não entende o progresso.
- A avó oferece um relógio à neta.
- Os netos fazem biscoitos em casa da avó.
- Contam-se histórias enquanto mamãe faz renda e mamãe velha dormita.
- A avó tinha o cabelo branco, debaixo de um lenço preto.
- A avó tinha a cara enrugadinha como um jornal antigo amachucado.
- A avó deu uma cestinha à neta e ela apanhou morangos.
- A neta levou o búzio à avó. A avó beijou a neta.
- A avó compra um cartucho de castanhas assadas aos netos, depois de terem feito compras juntos.
- A avó entrou numa peça de teatro representando a Torre de Londres.
- A avó diz à neta que para ela e para o avô a menina será sempre a personagem principal da peça.

O enquadramento semântico das frases elaboradas para o avô aponta para realidades completamente diferentes das apresentadas em torno da figura da avó. Senão vejamos:

- O avô joga hóquei.
- O avô vai à loja.
- O jipe leva o avô e o neto.
- O avô viu a raposa na mata.
- O avô tirou o casaco e correu para a raposa.
- O avô leva o cajado.

- O avô lê o jornal.
- O avô vê o cavalo.
- O avô ajuda o neto que caiu
- O neto toca viola. O avô ouve.
- O avô vai ao lado do neto a cavalo.
- O neto pede uma rede de pesca ao avô.
- O avô vive ali.
- O neto e a neta vão a casa dos avós. O avô fica feliz ao vê-los.
- O avô leva a vaca.
- O avô leva o cavalo.
- O avô oferece um búzio através do qual o neto ouve o mar.
- O avô tem cabelos brancos e rugas na testa.
- O avô tem netos e bisnetos a quem conta histórias.
- O avô viu o xilofone pequenino na loja.
- O avô deu o xilofone ao neto.
- Neto e avô têm muitas semelhanças entre si. O neto apercebe-se disso através de uma foto do avô.
- O avô entrou numa peça de teatro representando a Torre Eiffel.
- O avô é poeta.
- O avô compõe à neta o coelhinho de loiça que aquela deixou cair.

Texto 6

Se estabelecermos o paralelo entre o primeiro corpus e o segundo, facilmente concluímos que as mensagens veiculadas estão impregnadas de estereótipos e de sexismo, difíceis de aceitar nos nossos dias.

Com efeito, os espaços em que se movimenta a avó, nos manuais de leitura do 1º Ciclo, estão circunscritos ao lar, salvo duas excepções em que a avó de aspecto frágil vai à Sé (cf. Texto 6) e outra em que a avó vai às compras com os netos, oferecendo-lhes, no regresso a casa, castanhas assadas.

A avó vai à Sé.
Ela leva uma
saia nova.



In O Jogo das Palavras 1º Ano (1995, pag. 40)

A avó, em muitas situações, é uma pessoa iletrada, desconhecadora das novas tecnologias e do mundo e, por conseguinte, desfasada da nossa era. A avó é-nos apresentada como a pessoa que presta serviços e ajuda o agregado familiar dos filhos e das filhas. Cuida dos netos e das netas, trata das feridas, cozinha, cose roupa, faz malha, tricot, dá carinho, mimos, lava a roupa e a loiça, trata dos animais da quinta, faz bolos para os netos, oferece prendas e vai à igreja. A avó apresenta-se também como o elemento mais susceptível de adoecer, por isso, toma remédios.

Por seu turno, o avô movimenta-se em espaços exteriores, surge em contacto com a natureza e tem um papel muito mais activo em termos do seu envolvimento social quando comparado com a avó. É dono do seu destino, é conhecedor do mundo e suas realidades porque lê o jornal, tem autonomia, movimenta-se de um lado para o outro de jipe, de barco, de cavalo, a pé. O avô apresenta-se como alguém que gosta dos netos, proporcionando-lhes momentos de prazer, mas, à boa maneira machista, não cuida deles.

O texto intitulado O Passeio de Barco de Maria Alberta Menéres ilustra bem a faceta descomprometida e despreocupada do avô que proporciona momentos divertidos às netas e aos netos.

Texto 7

O Passeio de Barco

Num lindo dia de Sol, com passarinhos a cantar e meninos a saltar, foram todos passear no barco do avô.

Foi a Clara que queria nadar.

Foi o João que queria pescar.

Foi a Lena que queria mergulhar.

Foi o Miguel que se queria bronzear.

E ia o avô que queria descansar.

Entraram no barco. E depois foi assim:

A Clara foi-se despir.

O João foi dormir.

A Lena não parava de rir.

O Miguel estava a luzir.

E o avô a sorrir, a sorrir.

Chegaram à praia. E então foi assim:

A Clara disse: A água está fria.

O João gritou: Apanhei uma enguia.
A Lena chorou que não ia.
O Miguel punha óleo da tia.
E o avô sorria, sorria.

Maria Alberta Menéres, In O Encanto da Leitura 2º Ano (1999, pag. 91)

O carinho entre os idosos e os seus netos - e vice-versa - é uma realidade nos textos. No caso dos mais novos, assiste-se a uma preocupação acrescida pelo facto de os avôs e as avós serem muito velhinhos, fracos, a precisarem do apoio da família. As avós e os avôs apresentam-se quase sempre como sendo indivíduos de cabelo branco e com rugas. Da avó chega-se a afirmar que é “enrugadinha como um jornal antigo e amachucado” (cf. Texto 5).

Texto 8



No Texto 8, intitulado “O avô”, este é-nos apresentado como um velho que tem netos e bisnetos, que “não brinca, não corre / não joga não salta / Mas sabe mil contos / e conta-os à malta”. Interessante este pormenor de ser o avô a contar histórias, num texto em que a avó está completamente ausente, podendo o leitor inferir que se trata de um idoso viúvo. Na última quadra, sugere-se que, apesar dos cabelos brancos e rugas na testa, as crianças não devem pensar que: “É velho não presta”.

Refira-se, ainda, a propósito do Texto 8 que este constitui uma excepção ao representar um idoso na companhia da família, situação rara porquanto os avôs e as avós, geralmente, surgem em separado. Os textos

icónico-verbais dos manuais analisados quando mencionam a família referem-se, na vasta maioria das vezes, apenas ao núcleo, constituído por pai, mãe e filhos, excluindo os idosos.

As avós relacionam-se mais com as netas e os avôs com os netos, deixando

a ideia de que assim é que as coisas se devem processar em contexto familiar. Para além de ser uma ideia absurda, pois todos sabemos que os avôs e as avós dos nossos dias tanto apoiam as meninas como os meninos, é uma abordagem redutora das possibilidades de interacção entre os mais novos e os mais velhos. Mais uma vez, os manuais mostram-se incapazes de acompanhar os novos tempos, as novas mentalidades.

Texto 9



A Ana põe o xaile na avó.

In Pequenos Leitores 1º Ano (1996, pag. 88).

Texto 10



O Ivo vai à vila a cavalo.
O avô vai ao lado do Ivo.

In O Encanto da Leitura 1º Ano (1999, pag. 68)

Um dos textos que foge a esta regra é, sem dúvida, o “Coelho Monstro”, da autoria de Carlos Pinhão, no qual o avô conserta, de forma criativa e divertida, o coelhinho de loiça que a neta havia partido.

Em vez de colocar as peças no lugar, o avô “colou a pata na orelha e colou a orelha na pata. Da cabeça do coelho saíam agora uma orelha de um lado e uma pata do outro e o estranho bicharoco apoiava-se mal numa pata e numa orelha (...)”.

Imagem 1



In Júnior 4º Ano(2006, pag. 14)

São poucos os textos que falam do avô e da avó em simultâneo. Geralmente, ora se apresenta o avô ora a avó. Em jeito de ilustração das poucas exceções, passamos a transcrever dois textos: um que surge no manual Pequenos Leitores do 1º Ano (cf. Texto 11) e outro de António Mota que aparece no manual Despertar 3º Ano (cf. Texto 12). Em ambos os textos fala-se do que se passa em casa dos avós (avô e avó simultaneamente).

Texto 11

(S/ título)

O Vaz e a Luísa vão a casa dos avós. Há dez dias que não vão lá. O avô fica feliz ao vê-los. A avó dá uma fatia de bolo de noz a cada neto.

- Como gosto dos avós - diz o Vaz.

- Como estou feliz! - diz a Luísa.

In Pequenos Leitores 1º Ano (1996, pag. 108).

Texto 12

Que grande confusão

Quando se junta a família toda em casa dos meus avós paternos, há sempre grandes confusões. Se a minha mãe chama: "João", logo quatro pessoas respondem ao mesmo tempo:

- Sim!

E ficam a olhar uns para os outros.

João é o nome do meu avô; João é o nome do meu tio; João é o nome do meu primo; e João é o nome do meu sobrinho, filho da minha irmã Zita (...).

In Despertar 3º Ano (2005, pag. 41).

Fomos encontrar outro manual com um texto que coloca o avô e a avó em interação. Trata-se do manual Júnior Língua Portuguesa 4º Ano que integra um texto de Catarina Fonseca que reza o seguinte:

Texto 13

A Bela Adormecida

- Lá na escola vamos fazer uma peça - contou a Rita. - É a Bela Adormecida.

- Que bom - disse o avô. - E que personagem fazes tu?

- A professora quer que faça de Bela, mas eu disse-lhe que preferia fazer de dragão.

- Porquê? A Bela é a personagem principal, está sempre em cena.

- Mas está sempre a dormir. O Dragão diverte-se muito mais (...).

- Eu também fiz uma peça quando era pequeno (...) Fazia de Torre Eiffel. Era

uma história sobre os monumentos do mundo (...). A avó fazia de Torre de Londres. Tinha de dizer que era o sítio onde morriam os traidores.

- Ai que medo! - ri a Rita. Bem, acho que fazer de Bela até já nem parece tão mau!

- E não é! - diz a avó, que vem a entrar. - Mas se queres mesmo fazer de dragão, eu faço-te um fato verde. Pode ser uma personagem secundária, mas para nós hás-de ser sempre a personagem principal. (pag. 62).

A representação icónica da pessoa idosa

A corroborar as mensagens dos textos escritos fomos encontrar algumas imagens desadequadas a um ensino capaz de traduzir o pensamento dos nossos dias.

A nível icónico, na generalidade das situações, a avó parece emergir de um passado longínquo, vestida de escuro, cara enrugada, mal encarada por vezes, de lenço na cabeça ou xaile nos ombros, óculos na ponta do nariz, sentada, incapaz de levar por diante uma actividade mais consistente, ou, então, atarefada na cozinha, qual criada sempre disponível. Não se vêem avós executivas, políticas, médicas, enfermeiras, polícias, militares, professoras, etc, como é frequente encontrar-se nos nossos dias.

Imagem 2



In *Bambi* 4º Ano (1998, pag. 85).

Imagem 3



In *O Jogo das Palavras* 1º Ano (1995, pag. 37).

O avô, apesar de liberto de adereços que lhe pudessem conferir alguma fragilidade, por vezes apresenta-se com um aspecto pouco actual e realista para os padrões vigentes. Está conotado com o meio rural, em imagens pouco familiares para muitos alunos do século XXI. O avô frequentemente aparece com um bigode farto e um chapéu de camponês ou um boné de pescador (cf. Textos 14 e 15).

Texto 14



O avô leva a vaca.

In *Pequenos Leitores 1º Ano* (1996, pag. 60).

Texto 15



O Rui pede uma rede ao avô.
O Rui pede uma rede ao avô.

In *O Jogo das Palavras 1º Ano* (1995, pag. 33).

Num dos manuais do 4º ano, encontramos um texto e respectiva ilustração que se afasta bastante deste estereótipo. Trata-se de um texto sobre um avô que é poeta, em que a ilustração se aproxima de uma pessoa letrada dos nossos dias (cf. Texto 16 e Imagem 4).

Texto 16

O Poema do Meu Avô

O avô Mário anda sempre com um caderno nas mãos. Às vezes abre-o e fica muito tempo a escrever. A minha mãe diz que o avô Mário é poeta. “Escreve sobre coisas que todos nós vemos e sentimos, mas com palavras que nem todos somos capazes de descobrir”, explicou ela (...).

In *Júnior Língua Portuguesa 4º Ano* (2006, pag. 36)

Imagem 4



In *Júnior Língua Portuguesa 4º Ano* (2006, pag. 36)

É do conhecimento geral que algumas avós e alguns avôs dos nossos dias não correspondem aos perfis traçados nos manuais, quer para um quer para outro género. Convém frisar que a figura da avó e do avô sofreu uma mudança radical, fruto da longevidade, da qualidade de vida e da idade avançada para entrar na re-

forma. Muitas avós e muitos avôs há que têm aparência e espírito jovens, mostram-se disponíveis para brincar e partilhar experiências, por vezes consideradas mais radicais, são conversadores e divertidos, têm uma vida pessoal e profissional activa, fazendo inveja a pais e mães derrotados pela rotina diária e pela falta de criatividade e paciência.

Relativamente à dimensão icónica, a discussão a fazer deve centrar-se na pessoa do ilustrador ou da ilustradora dos manuais. A estes profissionais deve-se a perpetuação de mensagens cristalizadas no tempo através das ilustrações. Mesmo quando o texto verbal nada nos diz acerca da caracterização física do avô ou da avó, a pessoa que ilustra encarrega-se de lhe atribuir uma imagem ultrapassada, excessiva, pouco flexível em termos da representação da diversidade e multiculturalidade. É da maior justiça recordar, porém, que as ilustrações têm sofrido alterações qualitativas ao longo dos tempos. Uma análise atenta das imagens ao longo dos tempos mostra-nos claramente que estas têm vindo a melhorar. Basta-nos olhar as imagens integradas neste trabalho para concluirmos que aos livros publicados mais recentemente correspondem as imagens mais contemporâneas.

Imagem 5



In *Vá de Roda* 4 (2006, pag. 58).

É importante, contudo, referir a escassez de textos icónico-verbais, nos manuais escolares em Portugal, sobre avós e avôs de outras raças e outras origens. Num país de imigrantes, como tem sido Portugal nas últimas décadas, é curioso verificar que, nos catorze manuais estudados, encontrámos apenas uma velha preta que contava histórias às crianças, enquanto “mamãe se entretinha na renda de duas agulhas” e “mamãe velha dormitava na cadeira de balanço”. As referências à contadora de histórias são, no mínimo, ofensivas devido à carga racista nelas contida. Diz o autor que “Grande contadeira de histórias era Nhá Rosa Calita, velha pretona a quem os rapazes trocistas chamavam Camões, por lhe faltar um olho em virtude de uma in-

fecção mal curada (cf. Imagem 5). Não nos parece desejável este tipo de mensagem em manuais escolares para crianças do 4º ano de escolaridade.

Conclusão

Se é verdade que os manuais devem representar os valores desejáveis em sociedade, pondo em destaque o respeito pelos mais velhos, os princípios democráticos que devem reger as sociedades e os direitos da pessoa idosa, então há que investir em textos e imagens que:

- apresentem as relações familiares em contextos verdadeiros, dando visibilidade ao papel que os avôs e as avós têm na realidade hoje em dia;
- retratem as avós e os avôs dos nossos dias, comprometidos e envolvidos em actividades sociais;
- divulguem o respeito a ter pela pessoa idosa;
- informem acerca dos direitos do idoso;
- divulguem os dias comemorativos nacionais e internacionais, dedicados à pessoa idosa;
- cultivem a presença do idoso em contexto escolar através de textos onde o voluntariado e a interacção entre as crianças e os idosos seja uma realidade; e
- discutam a problemática da dependência e institucionalização dos idosos.

Sobre este último aspecto, encontramos apenas um texto nos catorze manuais analisados. O texto é de Isabel Loureiro (adaptação) e encontra-se no manual *O Encanto da Leitura do 2º Ano*.

Texto 17

Uma Visita

- Mãezinha, é hoje que vamos visitar a D. Hermínia ao Lar da Terceira Idade?
- Sim, querida. Coloca já o bolo que lhe fizemos, bem embrulhado, dentro de um saquinho de plástico. Junta as laranjas e as maçãs que apanhaste no pomar.
- Ela vai ficar tão contente, Mãezinha
- Sim, porque vê que os amigos são sempre amigos (pag. 64).

A inexistência de textos explicitamente dedicados às idiossincrasias da Terceira Idade, dos avôs e das avós é deveras expressiva quando se analisa os manuais do ponto de vista das Unidades Temáticas, propostas pelas autoras ou au-

tores dos manuais. Temas como Início do Ano Lectivo, Primavera, Verão, Outono e Inverno, Natal, Carnaval, Magusto, Aniversário, Páscoa, Dia da Criança, Dia da Mãe, Dia Mundial da Paz, Modos de Comunicar, Contos para o Serão, Gente Diferente, À Descoberta de Si Mesmo, À Descoberta dos Outros e das Instituições, À Descoberta do Ambiente Natural, À Descoberta das Inter-relações entre Espaços, À Descoberta dos Materiais e Objectos, etc. atestam bem as prioridades educativas, em oposição às dinâmicas sociais dos nossos tempos, em que a pessoa idosa é alvo de atenção com vista a uma cada vez maior integração social no tecido familiar e na sociedade em geral.

Para além do já referido, existe a dimensão da linguagem sexista, que, no que diz respeito aos avôs e às avós, requer uma mudança radical. Avô não é avó, assim como avós não deveria ser o correspondente a uma avó e um avô. Na verdade, as avós de uma criança devem ser as duas mulheres que deram à luz o pai e a mãe dessa mesma criança. Por seu turno, os avôs devem ser os dois progenitores. Devemos valorizar a consciência de género, de forma a explicar as diferenças existentes entre os percursos das mulheres e dos homens e, assim, proporcionar a todas e todos a possibilidade de atribuir um sentido à própria existência. Não esquecer que, de acordo com o debate sobre o sexismo na linguagem, é na linguagem e pela linguagem que a discriminação é feita de forma inconsciente e, por isso, mais opressiva.

A estas problemáticas deve estar atenta a equipa de avaliadores dos manuais escolares, organizada pelo Ministério da Educação. Os manuais de Língua Portuguesa como recursos pedagógico-didáticos diariamente usados nas salas do 1º ciclo devem corresponder às expectativas e às dinâmicas sociais e educacionais vigentes, libertando-se de práticas machistas, estereotipadas e tradicionais que em nada dignificam a educação em Portugal no século XXI.

Por tudo o que foi dito, é importante que os professores apostem em textos actuais, dignificadores da pessoa idosa, na sua relação privilegiada com os mais novos, tendo sempre em mente os elementos que atraem as crianças aos textos, nomeadamente o mistério, a piada, o suspense e a diversão. Como um exemplo interessante, que combina a contemporaneidade com a boa disposição, aqui fica o registo de um texto e de uma imagem que se encontram na página 132 do manual Projecto Caravela 1º Ano, publicado em 2003 (cf. Texto 18 e Imagem 6):

A bruxa Maximina

Era dia de Carnaval. A Maximina resolveu mascarar-se e saiu à rua com um fato exuberante. Ninguém a ia reconhecer! Ao chegar perto da peixaria, parou. Nesse exacto momento, o avô Xavier chegava de táxi. Perplexo, olhou fixamente para a pequena bruxa e disse:

- Que susto! Se não fossem os sapatos da avó, nem dizia que eras tu!!!

